

23/5/1985

A ampliação do movimento

O balanço das paralisações ocorridas ontem no interior paulista é bastante contraditória. As duas fontes apuradas por este jornal — Fetaesp, que congrega os trabalhadores rurais, e a assessoria das 26 usinas e destilarias existentes num raio de 70 quilômetros ao redor de Ribeirão Preto — variam de quase 90 mil o número de volantes em greve para apenas 6.100, segundo informações das empresas.

As assembléias realizadas ontem em Serrana, Pitangueiras, Barrinha (com cortadores de cana) e Matão (colhedores de laranja) decidiram que a greve continuaria hoje, quando haverá reunião entre os negociadores de patrões e trabalhadores de laranja, pela manhã na Delegacia Regional do Trabalho e à tarde também em São Paulo, se dará a primeira reunião conciliatória no Tribunal com o setor de cana.

A situação até a noite de ontem mantinha-se dentro de certa normalidade, com alguns conflitos existentes principalmente no campo, na hora dos piquetes, onde a polícia chegava a interferir. Notícias desencontradas davam conta de violência em alguns pontos isolados, mas as assembléias ocorreram sem choques com a polícia, que se manteve até então apenas observando.

Informações da Fetaesp apontavam ontem que o movimento havia crescido de 14 municípios do dia anterior para 17 confirmados a mais 5 outros (a confirmar) em zonas principalmente citrícolas. As maiores paralisações seriam em Pontal (10 mil trabalhadores), Barrinha (9 mil), Sertãozinho (15 mil) e Matão (14 mil), Fernando Brizola, assessor de 26 usinas e destilarias da região de Ribeirão Preto, afirmou que 9 cidades e 12 usinas foram afetadas pelo movimento grevista existente no interior. Segundo ele, os piquetes atingiram também a área industrial, impedindo, em algumas destilarias, a entrada de empregados. Onde não foi possível parar o corte, Brizola diz que foram feitos piquetes para bloquear a balança — na casa da usina São Geraldo, em Sertãozinho — ou pararam caminhões, impedindo a entrega da cana colhida — usina Santa Elisa, também em Sertãozinho. A usina da Pedra, em Serrana, segundo o assessor, teve a área industrial afetada e dos 3 mil trabalhadores, 1.100 não puderam realizar o corte da cana.

(Página 6)